Escola Básica e Secundária da Graciosa

PLANO DE ESCOLA

(CONFORME MATRIZ OFICIAL – N.º 4 DE ART.º 19 DO DLR N.º 19/2023/A, DE 31 DE MAIO)

Juntos construímos um mundo melhor. Vamos!

2025/28

I. Índice

II. Introdução 4

III. Caraterização da Unidade Orgânica 4

E. Identificação dos diferentes estabelecimentos 4

IV. Identidade da Unidade Orgânica 7

A. História 7

B. Missão, Visão, Valores, Perfis (Aluno, docente, e pessoal de ação educativa) e Lema 8

C. Comunicação e articulação com a comunidade escolar / divulgação de informação 9

V. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas 10

Sendo a declaração estratégica 11

VI. Organização Administrativa da Unidade Orgânica 14

A. Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços 14

B. Regime de funcionamento 14

C. Dia da semana 14

D. Calendário Escolar / Calendário de Reuniões 14

E. Assembleia de escola 15

F. Conselho Pedagógico 16

G. Órgão Executivo 16

H. Departamentos curriculares 16

I. Representantes 17

J. Turmas 18

K. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) 18

L. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) 18

M. Outras Equipas e Serviços 18

i. Saúde Escolar 18

ii. Ponto Focal 18

iii. Gestão de Instalações e Equipamentos 19

iv. Plano Escolar De Prevenção E Combate Ao Bullying E Ciberbullying 19

VII. Organização Pedagógica 19

A. Turmas 19

B. Serviço docente 20

C. Horários das turmas / dos docentes 20

VIII. Planeamento / Gestão Curricular 21

A. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional 21

B. Oferta Formativa 22

C. Matrizes Curriculares 23

D. Estratégia da Educação para a Cidadania 24

E. Projetos Educativos e Curriculares Específicos / Experiências Pedagógicas 25

F. Gestão de Apoios Educativos e de Recuperação das Aprendizagens 27

G. Ações de Orientação e Suporte 28

H. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico (de solidariedade, voluntariado, dimensão europeia, intercâmbios, desporto escolar, clubes e outros, de ligação da escola com o meio, entre outras) 29

I. Outras Situações (Oferta escola em alternativa a EMRC) 32

J. Operacionalização (articulação curricular horizontal e vertical, de entre diferentes áreas curriculares, anos de escolaridade e níveis / ciclos da educação / ensino escolas) 33

IX. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos 34

A. Critérios gerais 34

B. Perfis de aprendizagens específicos 35

C. Critérios de transição e de progressão 36

D. Exames e provas 37

E. Estratégias para a melhoria do desempenho 37

X. Ações / Atividades 39

XI. Recursos Escolares 42

A. Humanos 42

B. Materiais 42

C. Financeiros 42

XII. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola / Plano Anual de Atividades 42

A. Monitorização do processo 42

B. Avaliação das atividades 43

C. Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados 43

D. Avaliação do Plano de Escola / Reflexão sobre as suas conclusões 43

E. Propostas para a elaboração / revisão do PE 43

GLOSSÁRIO 44

Anexo I – Modelo de apresentação da estratégia do Plano de Escola 47

II. Introdução

A Educação é, e só pode ser, caminho para a excelência. Educar é, por consequência, um rumo que se procura e que se redefine a cada novo ano letivo que começa, a cada nova relação que se desenvolve entre educador e educando e se persegue, na busca do melhor que a humanidade consegue atingir, com o conhecimento adquirido pelos nossos antecessores e assim é repassado para os mais novos.

A elaboração deste plano de escola resultou das diretrizes do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, 31 de maio e da Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto.

Neste documento apresentam-se as principais metas, estratégias e ações que, corretamente implementadas, promoverão um ambiente educacional de excelência para os nossos alunos. Contando com a colaboração de todos os membros da comunidade escolar, esperam-se alcançar resultados significativos em termos de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e formação cidadã. Este plano estabelece as bases sólidas para o futuro da nossa escola, aproveitando todas as oportunidades para proporcionar uma educação de qualidade, inovadora e inclusiva a todos os alunos da escola.

III. Caraterização da Unidade Orgânica

A. **Denominação:** Escola Básica e Secundária da Graciosa

B. **Morada:** Estrada do Rebentão

C. **Telefones:** 295 730 150

D. **E-mail:** ebs.graciosa@edu.azores.gov.pt

E. **Identificação dos diferentes estabelecimentos**

1) **EB2,3/S da Graciosa ou** Escola Básica e Secundária da Graciosa

A **EB2,3/S da Graciosa** é constituída por 5 edifícios: o Pavilhão A, o Pavilhão B, o Pavilhão C, o Pavilhão Gimnodesportivo e o Pavilhão Polivalente. Os edifícios são rodeados por espaços verdes destinados ao lazer e à prática desportiva, sendo que existe um parque de estacionamento associado ao Pavilhão Polivalente.

a) Pavilhão A

Pavilhão térreo com: 10 salas de aula e respetivas arrecadações; 1 cozinha (sala de aula); instalações sanitárias (masculinas e femininas), incluindo para pessoas com mobilidade limitada.

b) Pavilhão B

Pavilhão térreo com: 10 salas de aula e respetivas arrecadações; 1 arrecadação para limpeza e instalações sanitárias (masculinas e femininas).

c) Pavilhão C

Pavilhão com 2 pisos. No primeiro andar existem: 3 laboratórios, o de Biologia, o de Química e o de Física (com salas anexas de arrumo de material e preparação de atividades e vestiários): 1 sala de Informática e instalações sanitárias (masculinas e femininas).

No piso térreo existem: 1 auditório; 1 biblioteca; 1 sala de audiovisuais; 1 sala da Biodiversidade; 1 sala de EVT e 1 sala de EV; 1 sala de música; 1 sala de professores, com uma sala de computadores anexa; 1 gabinete do SPO; 7 salas de aula, estando uma equipada com 20 PC's; 3 salas de ensino artístico; 1 sala de departamentos; 1 sala de trabalho para os Diretores de Turma e instalações sanitárias (masculinas e femininas).

d) Pavilhão Polivalente

O edifício tem 2 pisos. No primeiro andar, funciona o Conselho Executivo, com 2 salas: 1 gabinete de trabalho; 1 de reuniões e receção de pessoas por esse órgão e instalações sanitárias (masculinas e femininas).

No piso térreo funcionam: 1 secretaria; 1 reprografia; 1 papelaria; 1 gabinete da Terapia da Fala; 1 sala para a psicomotricidade; 1 bar e 1 refeitório; 1 sala destinada ao pessoal da ação educativa; 1 espaço próprio para o denominado arquivo inativo da secretaria; 1 gabinete de ação social escolar; 1 gabinete da encarregada do pessoal da ação educativa; 1 arrecadação e instalações sanitárias (masculinas e femininas); 1 instalação sanitária para pessoas com mobilidade limitada.

e) Espaços Desportivos

- Pavilhão Desportivo: com bancada, 2 balneários, 2 casas de banho para o público, 2 gabinetes de balneários individuais (um em utilização pelos Professores de Educação Física e outro utilizado pelo pessoal da ação educativa), 1 gabinete (sala de Professores de Educação Física), 1 arrecadação de material desportivo, 1 arrecadação pequena adstrita ao Clube Desportivo Escolar da Ilha Graciosa, 2 despensas muito pequenas, 1 despensa pequena para o pessoal da ação educativa.

- Ginásio: com dois balneários.

- Polidesportivo Exterior: com relvado sintético, 2 tabelas de basquetebol, 1 pista de velocidade (40 metros; 3 pistas) com marcação para corrida de barreiras e estafetas.

- Setor de **Salto em Comprimento:** com 2 caixas de areia (área de queda).

- 2 setores de **Lançamento do Peso.**

- 3 **campos de miniténis;**

- Espaços verdes adjacentes.

2) EB1/JI de Santa Cruz

A atual EB1/JI de Santa Cruz funcionou inicialmente na moradia de Diocleciano Sousa Eiró, vendida à Junta da Paróquia de Santa Cruz, em 1880, a qual cedeu o edifício para nele funcionarem as escolas do Ensino Primário da freguesia, tendo sido transferida para o atual edifício, do Plano de Construções, em 1971.

A EB1/JI de Santa Cruz é composta por 2 edifícios com telheiros, 1 pátio cimentado entre os 2 edifícios e 1 espaço lateral para a prática de desporto ou outras atividades. O edifício principal é ladeado por 1 espaço cimentado e 1 jardim, na frente.

a) Edifício do 1.º Ciclo

Edifício do Plano de Construções, ampliado em 1999, com 2 pisos. No primeiro andar, existem 4 salas de aula, 1 sala para ensino estruturado, 1 gabinete e instalações sanitárias masculinas e femininas. No piso térreo, existem 2

salas de aula, 1 refeitório, 3 arrecadações, instalações sanitárias do pessoal docente e pessoal da ação educativa, bem como as instalações sanitárias dos alunos, além de uma sala sensorial e uma para a prática desportiva.

b) Edifício da Educação Pré-escolar

Edifício de 1 só piso com 2 salas de aula, instalações sanitárias e 1 ginásio com arrecadação do material existente.

3) EB1/JI de Guadalupe

As turmas do 1.º ciclo e do Jardim de Infância de Guadalupe funcionam num edifício de Plano de Construções, datado de 1977.

A Escola Básica de Guadalupe funciona num edifício com 1 pátio parcialmente cimentado e com 1 jardim.

É um edifício do Plano de Construções Centenárias, com 2 pisos. No piso térreo, existem 2 salas de aula (uma delas de Jardim de Infância), 1 arrecadação e instalações sanitárias, masculinas e femininas. No primeiro piso, existem 1 sala de aula, 1 pequeno gabinete de lecionação de apoios educativos individualizados ou em pequeno grupo e 1 arrecadação.

4) EB1/JI de Luz

As turmas do 1.º ciclo e Jardim de Infância de Luz funcionam num edifício de tipologia "Plano Centenário", construído em 1961, tendo sido efetuadas obras de remodelação, em 2003.

A Escola Básica de Luz tem 2 pisos, 1 telheiro, 1 pátio parcialmente cimentado, na parte de trás, e 1 jardim, à frente.

a) Piso 1

No rés-do-chão, funcionam 1 refeitório, 2 arrecadações, 1 recreio coberto e instalações sanitárias (masculinas e femininas), 1 sala de aula e 1 sala de multifunções.

b) Piso 2

No primeiro andar, funcionam 2 salas de aula e 2 vestíbulos, cujos espaços são aproveitados para apoios educativos e reuniões de núcleo.

5) EB1/JI de Praia

As turmas do 1.º ciclo e Jardim de Infância da Vila da Praia funcionam numa antiga moradia solarenga do século XIX, pertencente à ilustre morgada Dra. Maria Isabel de Mendonça Pacheco e Melo, tendo sido legada à Junta de Freguesia de S. Mateus para escola e residência de professores, no ano de 1906; em 2002, foram efetuadas obras de remodelação.

A Escola Básica da Praia é constituída por 2 pátios cimentados. Este edifício é partilhado com a Academia Musical da Ilha Graciosa.

a) Piso 1

No rés-do-chão, funcionam 1 refeitório, 1 copa, 2 arrecadações, 1 recreio coberto e 2 instalações sanitárias, masculinas e femininas.

b) Piso 2

No primeiro andar, funcionam 3 salas de aula e 1 sala de TIC.

Na Escola Básica da Praia existem diversos problemas ao nível da segurança (nomeadamente em situações de mau-tempo). É necessário investir na segurança do edifício e no espaço envolvente, bem como na redistribuição do espaço existente, tornando-o mais funcional.

IV. Identidade da Unidade Orgânica

A. História

O discurso comemorativo do 50.º aniversário da Escola Básica e Secundária da Graciosa é um bom resumo dos momentos-chave relativos à cronologia desta escola e que se apresenta de seguida.

"Em 1996 vagueava no ar um sonho sonhado por muitos pais. Que os filhos pudessem prosseguir os seus estudos para lá do 9.º ano sem terem de abandonar o lar.

O Conselho Diretivo de então fez seu esse sonho e tentou passá-lo à Secretaria Regional da Educação que o fechou na frase "arranjem os professores que nós autorizamos".

Na Câmara Municipal esse sonho transformou algumas verbas em rendas de casa e passagens para aqueles que para cá quisessem vir ajudar a concretizar esse sonho.

Jornais regionais e nacionais veicularam a notícia da oferta de trabalho e regalias adjacentes nesta nossa pequenina ilha e, para desgosto de muitos céticos, os candidatos apareceram, os lugares foram preenchidos e o sonho deixou de sê-lo, concretizou-se. A Graciosa passava a ter Ensino Secundário.

Já antes, em 1975, dando razão a quem diz ser o sonho uma constante da vida, outro sonho vagueava nos ares da nossa ilha naquela época em que todos os sonhos eram possíveis.

Pais e mães sonharam o 3.º ciclo e o sonho materializou-se em listas de assinaturas destinadas às mãos de quem nos governava e numa manifestação de alunos que, na idade dos grandes sonhos, procurava impor aquilo que considerava ser um dos seus direitos. O edifício construído para dar guarida à alfândega foi ocupado para que nele passassem a funcionar as aulas da Secção Liceal do Liceu de Angra do Heroísmo.

E, mais uma vez, o que foi sonho passou a realidade.

Não sei quem primeiro sonhou o sonho de que agora comemoramos meio século da sua concretização. Tão pouco sei se foram muitos ou poucos aqueles que o sonharam, se foi o somatório de pequenos e individuais sonhos ou um grande sonho que se desfez ou muitos outros pequenos que se alojaram nos corações de muitos graciosenses.

Um ministro sonhou seis anos de escolaridade obrigatória e o Ciclo Preparatório era autorizado na Graciosa antes de qualquer outra ilha dos Açores que não fosse capital de distrito e logo detentora de Liceu.

E, como o sonho é éter que no ar se evola envolvendo quem com ele contacta, o onírico contágio estabeleceu-se e logo a Junta de Freguesia de Santa Cruz cedeu o edifício da antiga escola primária, organizaram-se serviços administrativos, professores do primeiro ciclo desdobraram-se entre a sua escola e a nova, auxiliares auxiliaram para lá do que a lei os obrigava e as aulas começaram a fluir.

Tudo se conjugou para dar razão a quem disse que o sonho comanda a vida e que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança."

Texto do professor Manuel Jorge Lobão para a Comemoração dos 50 anos da escola.

B. Missão, Visão, Valores, Perfis (Aluno, docente, e pessoal de ação educativa) e Lema

1) Missão

A Escola Básica e Secundária da Graciosa (EBSG) tem o objetivo de proporcionar aos seus alunos um ambiente de aprendizagem seguro, didático, inclusivo e centrado no aluno. Cada estudante possui um potencial único, sendo a missão da escola a de os capacitar para o atingir do seu potencial académico e pessoal. Para isso é necessário desenvolver competências de pensamento crítico, de criatividade, de colaboração e de responsabilidade.

O foco de cada agente educativo (professor, pessoal da ação educativa, encarregado de educação) deverá estar no incentivo à aprendizagem, na promoção do respeito mútuo, na empatia e na compreensão entre os membros da comunidade escolar. A escola deve ter um papel fundamental na preparação dos mais novos para se tornarem cidadãos ativos, capazes de promover uma mudança positiva na sua comunidade e no mundo.

2) Visão

A escola deve ser reconhecida não só pela sua excelência académica, mas também como um local que oferece um ambiente acolhedor e inclusivo; pela promoção da persistência, da autoconfiança e da responsabilidade, que prepara os seus alunos para serem cidadãos globais comprometidos e responsáveis. O ambiente de aprendizagem deve ter sentido para cada aluno, deve promover a sua valorização e incentivar a exploração dos seus interesses e talentos individuais. Para isso, contamos com a parceria dos pais, da comunidade e de outras instituições.

3) Valores

Na escola deve desenvolver-se uma cultura onde se fomentem, despertem, experienciem e levem para a vida os seguintes valores:

(A) O respeito
(B) A participação
(C) A cooperação
(D) A responsabilidade
(E) A autonomia
(F) A sociabilidade
(G) A solidariedade
(H) O empenho/ a persistência
(I) A imparcialidade
(J) O espírito crítico
(K) A criatividade/inovação
(L) O serviço

4) **Perfis** (Aluno, docente, e pessoal de ação educativa)

a) Perfil do aluno

O aluno é o protagonista dentro da escola e para que o seu processo educativo e formativo tenha sucesso devem ser privilegiadas ações e metodologias que favoreçam a sua iniciativa, a sua criatividade e o seu desenvolvimento ético. Assim, o aluno da EBSG deve ser autónomo, criativo, responsável e colaborativo.

Não obstante, as várias áreas do saber deverão promover o desenvolvimento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

b) Perfil do docente

O docente da EBSG deve primar pelo profissionalismo letivo e pelo respeito por todos os intervenientes na missão da escola. Para além disso, deve procurar atualizar-se com a devida formação contínua para assegurar a qualidade pedagógica, a sua competência profissional e uma vinculação afetiva entre educadores e educandos que contribua para a concretização do perfil de aluno desejado.

c) Perfil do pessoal de ação educativa

Na mesma linha de pensamento, o pessoal da ação educativa deve ser um ponto de continuidade pedagógica, promovendo os valores gerais definidos para a escola, auxiliando, dentro das suas responsabilidades, os docentes, os alunos e os seus pais e encarregados de educação, na concretização da missão da escola.

d) Lema

Só com um trabalho em parceria entre alunos, professores, pessoal da ação educativa, pais e comunidade em geral, se pode sonhar em atingir o objetivo de construir um mundo melhor, tendo em mente o lema: "**Juntos construímos um mundo melhor. Vamos começar!**"

C. Comunicação e articulação com a comunidade escolar / divulgação de informação

O Conselho Executivo é o órgão de receção de informação e orientações exteriores, que são, de seguida, analisadas e, caso necessário, encaminhadas para as várias estruturas/órgãos da escola e destes para todos os intervenientes na missão da escola: professores, pessoal da ação educativa, alunos e encarregados de educação.

A EBSG tem presença na internet, na página web https://ebsg.edu.azores.gov.pt/, onde é divulgada a informação essencial relativa à vida escolar dos alunos, de interesse aos mesmos, aos seus pais e encarregados de educação e comunidade em geral.

Para além daquela presença online, são ainda utilizadas as plataformas sociais Facebook, https://www.facebook.com/EscolaEBSGraciosa e de Instagram, https://www.instagram.com/escola.ebsg/, que permitem a divulgação e a interação mais rápida com toda a comunidade escolar e geral.

V. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas

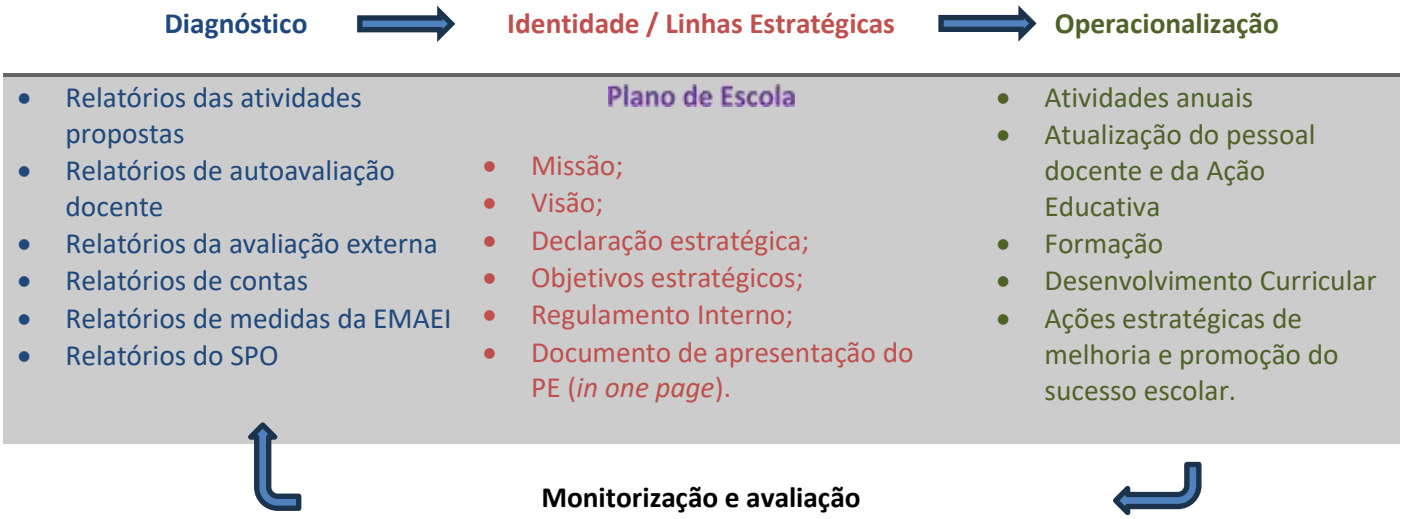
A ação da EBS da Graciosa é norteada pelo estipulado no seu **Plano de Escola** e no seu **Regulamento Interno**.

O primeiro fomenta uma reflexão, a cada início de ano letivo e sempre que se impõe, por cada órgão e estrutura da escola, relativa ao seu desempenho no ano anterior e propõe formas de melhoria dos indicadores do sucesso do serviço que presta para o concretizar da missão nele acordada.

O Plano de Escola implica: a definição da missão da mesma; a visão que procura promover; a oferta formativa para cada ano letivo; as preocupações de toda a comunidade educativa; a contextualização das tendências atuais; a análise SWOT e a definição de prioridades de intervenção e de objetivos estratégicos.

No esquema 1, seguinte, está representada a articulação entre documentos orientadores da escola, bem como a necessária análise diagnóstica e a operacionalização da missão da escola.

Esquema 1 - Articulação estratégica/organizacional da escola



Sendo a **declaração estratégica** da escola**: "**A EBSG promove a educação integral dos filhos dos residentes na ilha Graciosa e dá-lhes as ferramentas necessárias para enfrentarem o futuro", e a seguinte análise SWOT[1] ou FOFA[2].

Quadro 1 - Análise SWOT

Análise externa	***Ameaças*** • Número considerável de alunos com proveniência de famílias com baixos rendimentos e/ou com RSI; • Alunos de famílias com RSI que entram e saem da ilha ao longo do ano letivo; • Crescente colocação de pessoal sem habilitação profissional para a docência; • Falta de formadores externos dos Cursos de PROFIJ e Profissional, bem como ofertas de estágio; • Mudanças nas políticas educacionais governamentais, a DRE ou o ME.	***Oportunidades*** • Colaboração de entidades externas (por. ex. CMSCG; Parque Natural; etc.); • Segurança que a escola oferece; • Organização de saraus culturais e de atividades desportivas para promover a integração e a participação dos alunos.
Análise interna	***Pontos Fracos*** • Vários alunos com pouca ambição académica; • Baixo envolvimento/responsabilização dos Encarregados de Educação nas atividades escolares; • Recursos financeiros limitados; • Falta de recursos humanos (assistentes operacionais); • Contratação de docentes sem habilitação para a docência; • Transporte público desajustado do horário escolar; • A necessidade de marcar as salas de estudo durante a interrupção para almoço dos alunos; • Espaço físico da EB1/JI de Santa Cruz é insuficiente; • Problemas de infiltração na EBS, que se têm agravado.	***Pontos Fortes*** • Tutorias/SE; • Bons espaços verdes exteriores; • Ensino artístico integrado; • Corpo docente, maioritariamente, efetivo; • Associação de Estudantes ativa; • Eliminação da movimentação de notas e de moedas no recinto escolar, através da implementação do cartão eletrónico na escola.

No quadro seguinte encontram-se as prioridades de intervenção, os objetivos estratégicos, os eixos ou áreas de intervenção, as dimensões, as metas e os seus responsáveis da escola.

[1] do inglês, Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).
[2] em português, FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Quadro 2 – Prioridades de intervenção e objetivos estratégicos da escola

Prioridades de intervenção (P)	Objetivos estratégicos (OE)	Eixos / áreas de intervenção	Dimensões	Meta(s)	Responsáveis
P1 – Qualidade de ensino	**OE1** – Promoção de um ensino de qualidade e com significado para cada aluno	Pedagógico e curricular	Processo de ensino-aprendizagem	Promover uma educação de excelência, baseada em valores éticos e morais, que proporcione aos nossos alunos o desenvolvimento integral das suas competências académicas, sociais e emocionais, preparando-os para os desafios do presente e do futuro.	Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de Turma
P2 – Desenvolvimento integral	**OE2** – Promoção de atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular	Formação social	Curricular e cultural	Promover a formação de cidadãos responsáveis, críticos e empreendedores, capazes de contribuir ativamente para a sociedade, preservando a identidade cultural e as tradições da Ilha Graciosa.	Conselho Executivo Departamentos Curriculares Conselhos de Turma
P3 – Combate ao *bullying* e *ciberbullying*	**OE3** – Prevenção do *bullying e ciberbullying*	Formação social	Social	Prevenir o *bullying* / Plano de prevenção	Equipa de Prevenção e Combate ao *bullying ciberbullying* Conselhos de Turma
P4 – Inclusão / insucesso escolar	**OE4** – Promoção da inclusão e combate ao insucesso escolar	Pedagógico e curricular / social	Processo de ensino-aprendizagem / social	Valorizar a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa, criando um ambiente educativo seguro, inclusivo e motivador, que proporcione a todos os alunos igualdade de oportunidades de sucesso e de realização pessoal.	EMAEI
P5 – Participação dos EE	**OE5** – Incentivo à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos	Colaboração entre EE e Conselhos de Turma	Processo de ensino-aprendizagem / cooperação	Incentivar a colaboração dos pais e encarregados de educação nas decisões pedagógicas relativas ao processo de ensino aprendizagem e aos percursos educativos dos alunos.	Conselhos de Turma Diretores de Turma Encarregados de Educação
P6 – Orientação vocacional	**OE6** – Orientar para os percursos educativos	Testes de aptidão	Pessoal	Orientar para os percursos educativos.	SPO

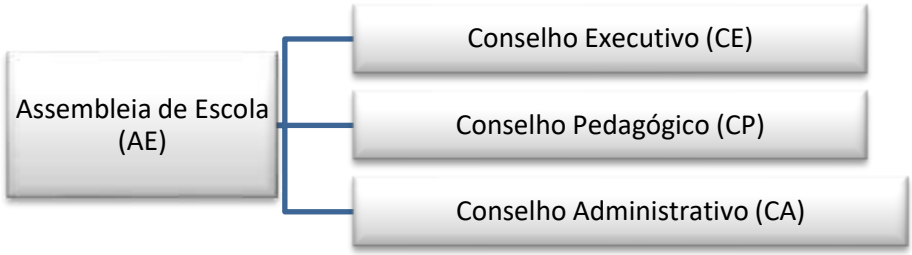
Prioridades de intervenção (P)	Objetivos estratégicos (OE)	Eixos / áreas de intervenção	Dimensões	Meta(s)	Responsáveis
P7 – Formação do cidadão	**OE7** – Formação para uma cidadania ativa	Cidadania ativa	Social / pessoal	Desenvolver a matriz da Cidadania	Conselhos de Turma
P8 – Proteção Civil	**OE8** – Educação para a Proteção Civil	Segurança	Social	Promover ações de Proteção Civil (Clube de Proteção l)	Clube de Proteção Civil SRPCBA
P9 – Cuidar o Ambiente	**OE9** – Respeitar o ambiente e a ecologia	Meio envolvente	Social	Promover ações de proteção do ambiente em que nos inserimos	Conselhos de Turma

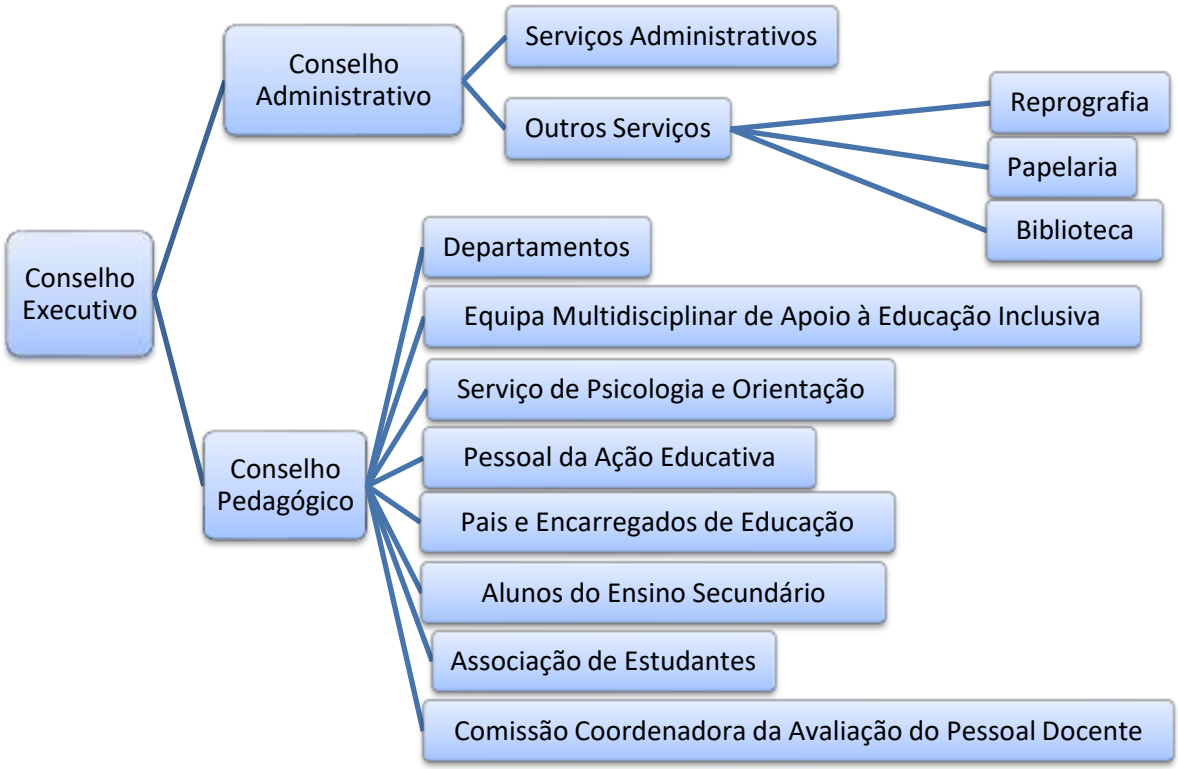
O Plano de Escola da EBSG pode ser apresentado usando o **anexo I**[3], que é o modelo da estratégia do plano.

[3] **Anexo I** – Modelo de apresentação da estratégia do Plano de Escola

VI. Organização Administrativa da Unidade Orgânica

A. Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços





B. Regime de funcionamento

Diurno ☒ Noturno ☒ Semestral ☒ Periodal ☐

C. Dia da semana

De 2.ª a 6.ª feira.

D. Calendário Escolar / Calendário de Reuniões

Quadro 3 - Calendário Escolar

Semestres	Interrupções Letivas
2025-26	
<u>1. º Semestre</u> **Início: 11 de setembro** **Fim: 23 de janeiro**	• Natal: 22 de dezembro a 2 de janeiro; • Interrupção entre semestres: 26 e 27 janeiro.

2.º Semestre **Início: 28 de janeiro** **Fim: 5 de junho (9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos)** **12 de junho (2.º Ciclo, 7.º e 8.º anos)** **19 de junho (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo)**	• Carnaval: 16 a 18 de fevereiro; • Páscoa: 30 de março a 10 de abril.
2026-27	
1. º Semestre **Início: 14 de setembro** **Fim: 22 de janeiro**	• Natal: 21 de dezembro a 31 de dezembro; • Interrupção entre semestres: 25 e 26 janeiro.
2.º Semestre **Início: 27 de janeiro** **Fim: 4 de junho (9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos)** **11 de junho (2.º Ciclo, 7.º e 8.º anos)** **18 a 25 de junho (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo)**	• Carnaval: 8 a 10 de fevereiro; • Páscoa: 22 de março a 2 de abril.
2027-28	
1. º Semestre **Início: 14 de setembro** **Fim: 21 de janeiro**	• Natal: 20 de dezembro a 31 de dezembro; • Interrupção entre semestres: 24 e 25 janeiro.
2.º Semestre **Início: 26 de janeiro** **Fim: 7 de junho (9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos)** **14 de junho (2.º Ciclo, 7.º e 8.º anos)** **16 a 23 de junho (Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo)**	• Carnaval: 28 fevereiro a 1 de março; • Páscoa: 3 a 17 de abril.

Quadro 4 - Calendário de Reuniões

Órgãos de Administração e Gestão	
Conselho Pedagógico	Mensalmente (conforme o seu RI); Extraordinariamente (se devidamente justificado).
Departamentos Curriculares	Conforme os seus RI; Extraordinariamente (se devidamente justificado).

E. Assembleia de escola

Quadro 5 – Assembleia de Escola

Cargo	**Nome**
Presidente da Assembleia de Escola	João Natal Bettencourt
Presidente do Conselho Executivo	Paulo Miguel Picanço Espínola
Presidente do Conselho Pedagógico	Márcia Ferreira
Pessoal Docente	
Rita Ávila	
Catarina Espínola	
Miguel Marques	
Margarida Couto	
Maria da Conceição Lourenço Pereira	
Elsa Bettencourt	
Sara Silva	
Representante do Pessoal não Docente	Maria Manuela Silva
1 Representante da Autarquia	
3 Representantes dos Pais	
1 Representante dos alunos da Associação de Estudantes	
1 Representante dos alunos do Ensino Secundário	
1 Representante das atividades culturais e económicas	

F. Conselho Pedagógico

Quadro 6 – Conselho Pedagógico

Cargo	Nome
Presidente do Conselho Pedagógico	Márcia Ferreira
Presidente do Conselho Executivo	Paulo Espínola
Presidente da Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente	Maria Livramento Silva
Representante dos Coordenadores de Núcleo	Marina Silva
Coordenadores de Departamento	
Educação Pré-Escolar	Ana Silveira
1.º Ciclo	Cátia Costa
Artes, Desporto e Informática	Filipa Cordeiro
Ciências Experimentais	António Domingues
Ciências Sociais e Humanas	Susana Menezes
Línguas	Regina Santos
Matemática	Márcia Ferreira
Ensino Artístico	Daniel Lagarto
Coordenador(a) da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Lina Silva
Coordenador(a) Serviço de Psicologia	Carla Ganço
1 Representante dos Encarregados de Educação	
Coordenador(a) dos Cursos PROFIJ	João Joana
Coordenador(a) dos Diretores de Turma	Euclides Carquejo
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Teresa Bettencourt
1 Representante dos alunos do Ensino Secundário	
1 Representante da Associação de Estudantes	

G. Órgão Executivo

Núcleos escolares e estabelecimentos de ensino

Quadro 7 – Conselho Executivo

Cargo	Nome
Presidente	Paulo Espínola
Vice-Presidente	Andrea Ávila
Vice-Presidente	Regina Silva
Assessor	Paulo Fernandes

H. Departamentos curriculares

Quadro 8 – Departamentos

Departamento	Grupos disciplinares
Educação Pré-Escolar	• 100 – Educação Pré-Escolar • 101 – Educação Especial – Educação Pré-Escolar
1.ºCiclo	• 110 – 1.º Ciclo • 111 – Educação Especial – 1.º Ciclo do Ensino Básico
Línguas	• 210 – Português e Francês • 220 – Português e Inglês • 300 – Português • 320 – Francês • 330 – Inglês
Ciências Sociais e Humanas	• 200 – Português e Estudos Sociais / História • 290 – Educação Moral Religiosa Católica • 400 – História

	• 410 – Filosofia • 420 – Geografia • 430 – Economia e Contabilidade
Artes, Desporto e Informática	• 240 – Educação Visual e Tecnológica • 250 – Educação Musical • 260 – Educação Física • 550 – Informática • 600 – Artes Visuais • 620 – Educação Física
Matemática	• 230 – Matemática e Ciências Naturais • 500 – Matemática
Ciências Experimentais	• 230 – Matemática e Ciências Naturais • 510 – Físico e Química • 520 – Biologia e Geologia • 560 – Ciências Agropecuárias
Ensino Artístico	• M 04 – Clarinete • M 09 – Flauta • M 11 – Guitarra • M 17 – Piano • M 20 – Trompa • M 21 – Trompete • M 28 – Formação Musical • M 32 – Classe de Conjunto

I. Representantes

Quadro 9 – Representantes

Coordenadores/Representantes	Nome
Coordenadores de Departamento	
• Educação Pré-Escolar	Ana Silveira
• 1.ºCiclo	Cátia Costa
• Artes, Desporto e Informática	Filipa Cordeiro
• Ciências Experimentais	António Domingues
• Ciências Sociais e Humanas	Susana Menezes
• Línguas	Regina Santos
• Matemática	Márcia Ferreira
• Ensino Artístico	Daniel Lagarto
Coordenador dos Cursos PROFIJ	João Joana
Coordenador dos Diretores de Turma	Euclides Carquejo
Coordenador de Núcleo de Praia/Luz/Guadalupe	Marina Silva
Coordenador de Núcleo de Santa Cruz	Cátia Costa

J. Turmas

No início de cada ano letivo, o CE procede à nomeação dos Diretores de Turma e respetivos secretários.

Cada Diretor de Turma, por sua vez, procede à eleição do Delegado e Subdelegado de Turma, bem como do Representante dos Encarregados de Educação.

K. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Quadro 10 – EMAEI

Cargo (Representante)	Nome
Equipa Restrita	
Coordenadora e docente (Repr. 2.º ciclo)	Lina Silva
Docente (Repr. Educação Pré-escolar)	Ana Silveira
Docente (Repr. 1.º ciclo)	Cátia Costa
Docente (Repr. 3.º ciclo)	Rute Costa
Docente (Conselho Executivo)	Regina Silva
Docente Especializado	Lizete Albuquerque
Psicóloga	Carla Ganço
Equipa Alargada	
Docente (DT do programa Profissionalizante)	
Docente (DT do programa DOV)	
Docente (DT do programa Pré-Profissionalização)	
Docente Especializado	Jakelyn Heleno
Outros docentes especializados (Grupo de Recrutamento 101 e 111)	
Terapeuta da fala	Rita Gil

L. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Quadro 11 – SPO

Coordenadores/Representantes	Nome
Coordenadora / Psicóloga	Carla Ganço
Terapeuta da Fala	Rita Gil
Técnico de Reabilitação Psicomotora	Tomé Rocha (*destacado em comissão de serviço*)

M. Outras Equipas e Serviços

i. Saúde Escolar

Quadro 12 – Saúde Escolar

Coordenadores/Representantes	Nome
Coordenadora	Rute Costa
Representante da Educação Pré-escolar	Clotilde Salgado
Representante do 1.º Ciclo	Marina Silva
Representante do 2.º Ciclo	Cristina Fraga
Representante do 3.º Ciclo e Secundário	Inês Brás
Psicóloga do SPO	Carla Ganço

ii. Ponto Focal

Quadro 13 – Ponto Focal

Coordenadores/Representantes	Nome
Coordenador	Paulo Fernandes

iii. Gestão de Instalações e Equipamentos

Quadro 14 – Gestão de Instalações e Equipamentos

Coordenadores/Representantes
Coordenadora da BE/BECRE
Coordenador Desporto Escolar
Diretora de Instalações/Laboratório de Física
Diretora de Instalações/Laboratório de Química
Diretora de Instalações/Laboratório de Biologia
Diretora de Instalações/Sala de Informática / C7
Diretora de Instalações/Sala da Biodiversidade
Diretor de Instalações / Sala B4 (Geo. Hist.)
Diretor de Instalações / Ensino Artístico
Diretora de Instalações / Sala de Educação Musical
Diretor de Instalações / Sala de Educação Visual
Diretora de Instalações / Sala de Educação Tecnológica
Diretor de Instalações / Sala de Educação Física

Nota: Os cargos anteriores são de nomeação anual pelo Conselho Executivo.

iv. Plano Escolar De Prevenção E Combate Ao *Bullying* E *Ciberbullying*

Quadro 15– Combate e prevenção ao bullying e ciberbullying

Coordenadores/Representantes	Nome
Psicóloga **Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação da EBS da Graciosa** **Coordenadora da equipe de combate e prevenção ao *Bullying* e *Ciberbullying***	Carla Ganço
Vice-Presidente do Conselho Executivo **Coordenadora da Comissão de Benefícios Sociais, Assiduidade e Comportamento (BAC)**	Andrea Ávila
Coordenadora da Saúde Escolar	Rute Costa
Coordenadora da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	Cristina Fraga
Representante do Pessoal de Ação Educativa	Teresa Bettencourt
Professor de TIC	
Representante dos Alunos Delegados de Turma	
Representante da Associação de Pais	
Parceiros: Chefe da PSP, representante do polo local de prevenção e combate à violência doméstica de Santa Cruz da Graciosa, psicóloga da Santa Casa da Misericórdia	

VII. Organização Pedagógica

A. Turmas

a. Critérios para a constituição de turmas

i. As turmas são constituídas conforme os critérios definidos no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos atualizado pela Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023, capítulo V;

ii. O Conselho Executivo nomeia uma equipa de trabalho constituída pelos docentes titulares e diretores de turma que acompanharam as turmas que findam o ciclo, para que apresentem propostas de uma relação de alunos por turma para, no ano letivo seguinte, iniciarem o novo ciclo, respeitando a legislação referida no ponto anterior e as seguintes orientações:

1. Na Educação Pré-escolar e no 1.º ciclo, os alunos são inseridos nas turmas das respetivas freguesias de residência, salvaguardando as exceções referidas na lei;
2. Nas turmas que irão iniciar o 5.º ano, devem constar por turma alunos provenientes das diferentes freguesias, articulando as características individuais;
3. Nas turmas dos 2.º e 3.º ciclos, é constituída, sempre que possível, uma turma por nível de ensino onde estão todos os alunos com ensino artístico, em regime integrado.
4. No 1.º ciclo, a iniciação ao ensino artístico acontece em regime supletivo e tem horário pós-letivo. As aulas têm lugar na escola EB2,3/S da Graciosa e o transporte dos alunos é da responsabilidade dos encarregados de educação.

b. Modo de identificação das turmas

i. As turmas são identificadas pelo nível de ensino seguido da letra por sequência alfabética;
ii. Às turmas da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo, acresce ainda a identificação da freguesia onde se encontra a escola básica;
iii. As turmas dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário, por funcionarem na escola básica e secundária, são identificadas apenas pelo nível de ensino seguido da letra por sequência alfabética.

B. Serviço docente

i. A distribuição de serviço docente é feita conforme o art.º 103, do Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário da Região Autónoma dos Açores - Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A de 26 de junho de 2023;
ii. A distribuição de serviço procura ser feita após ouvir as sugestões dos docentes em reunião dos respetivos departamentos;
iii. Sempre que possível, é privilegiada a continuidade pedagógica;
iv. Os cargos são atribuídos conforme a disponibilidade nos horários e área disciplinar do professor.

C. Horários das turmas / dos docentes

i. O regime de funcionamento e horários está conforme o definido no Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos atualizado pela Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023, capítulo VI;

ii. Os horários das turmas devem evitar tempos sem atividade letiva;

iii. Deve ser evitada a distribuição de disciplinas em dias consecutivos da semana, nas disciplinas com menos carga horária;

iv. Nas turmas que têm disciplinas em regime de funcionamento por turnos, estes devem ser no mesmo dia da semana;

v. Os horários dos docentes devem, preferencialmente, contemplar um período comum sem atividade letiva para agendamento de reuniões;

vi. O início e o término das aulas são pautados de acordo com o contrato efetuado com a empresa de transportes da ilha;

vii. A Educação Pré-escolar e o 1. º ciclo têm início às 9h00 e findam às 15h10;

viii. Os 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário têm início a partir das 8h20 e findam, no máximo, às 18h35;

ix. O intervalo de tempo para almoço é escalado de modo que a gestão da empresa que serve o refeitório seja exequível;

x. O horário noturno decorre das 18h às 20h30.

O quadro 16 resume a informação relativa ao horário dos vários níveis de ensino.

Quadro 16 – Horário do serviço docente

Níveis de ensino	Início - término (aulas)	Intervalo (almoço)	N.º máximo de blocos letivos consecutivos
Educação Pré-escolar	9h00min - 15h10min	12h30min - 13h40min	-
1.º ciclo (EB/JI)	9h00min - 15h10min	12h30min - 13h40min	-
DOV (EBSG)	8h20min - 17h05min	12h30min - 14h00min	-
2.º ciclo	8h20min - 17h05min	12h30min - 14h00min	2,5
3.º ciclo	8h20min - 17h05min	12h30min - 14h00min Exceto 9.º ano	2,5 (7.º e 8.º anos) 3 (9.º ano)
Ens. Secundário	8h20min - 17h05min	13h15min às 14h45min Incluindo 9.º ano	3
Ensino Artístico	8h20min - 18h35min	12h30min - 14h00min	2
Ensino Noturno	18h - 20h30min	---	---

VIII. Planeamento / Gestão Curricular

A. Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

1. **DLR n.º 19/2023/A, de 31 de maio** (regional)
   a. estabelece o **regime jurídico de autonomia e gestão das unidades orgânicas** do sistema educativo da Região Autónoma dos Açores.

2. **DLR n.º 23/2023/A, de 26 de junho** (regional)
   a. estabelece o **Estatuto do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário** da Região Autónoma dos Açores.

3. **DL n.º 54/2018, de 6 de julho** (nacional)
   a. estabelece os **princípios e as normas** que garantem a **inclusão**, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
   b. identifica as **medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão**, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

4. **DLR n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro** (regional)
   a. estabelece o regime jurídico da **educação inclusiva** e visa a criação das condições para a adequação do processo educativo, de todos e cada um dos alunos, de modo a responder à diversidade das suas necessidades e potencialidades, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa;
   b. identifica as **medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão** bem como os recursos específicos a mobilizar, para responder às necessidades educativas, de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

5. **Portaria n.º 58/2023 de 10 de julho** (regional)
   a. aprova o regulamento que estabelece a criação dos **Programas Específicos de Escolarização e Formação**, condições de acesso, normas de organização e funcionamento.

6. **Portaria n.º 52/2016, de 16 de junho** (regional)
   a. estabelece as condições de acesso, a organização, a estrutura curricular e o funcionamento dos cursos de **formação profissional** inicial integrados no **Programa Formativo de Inserção de Jovens** especificamente destinados a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 22 anos.

7. **Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto** (regional)
   a. estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação e certificação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico regular, bem como os seus efeitos.

8. **Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho** (nacional)
   a. procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, tomando como referência a matriz curricular-base constante do anexo VI do mesmo decreto-lei;
   b. define ainda as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

9. **Portaria 78/2023 de 29 de agosto** (regional)
   a. estabelece os princípios e os procedimentos a observar pelas unidades orgânicas nas seguintes matérias, referentes à gestão pedagógica e administrativa: reestruturação da rede escolar; matrículas e renovação; transferência de escola; criação de cursos e opções no ensino básico, secundário e profissional; constituição de turmas; regime de funcionamento e horários; prevenção do insucesso e abandono escolar; criação e funcionamento de programas de apoio educativo; substituição de aulas não dadas; organização e gestão da educação física e do desporto escolar; ensino artístico especializado; programas de intercâmbio escolar, visitas de estudo e viagens de finalistas.

B. Oferta Formativa

- **Ensino Básico**

✓ Educação Pré-Escolar

✓ 1.ºCiclo

- ✓ 2.ºCiclo
- ✓ 3.ºCiclo
- ✓ Ensino Artístico – Curso de Iniciação Musical
- ✓ Ensino Artístico – Curso Básico de Música
- ✓ Programa Despiste e Orientação Vocacional
- ✓ Programa de Formação Pré-Profissionalização
- ✓ Programa de Formação Profissionalizante
- ✓ Ensino individual e doméstico
- ✓ Cursos PROFIJ – Nível II

- **Ensino Secundário**
  - ✓ Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (Portaria N.º 226 – A/ 2018
  - ✓ Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas (Portaria N.º 226 – A/ 2018)
  - ✓ Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (Portaria N.º 226 – A/ 2018)
  - ✓ Curso PROFIJ – Nível IV
  - ✓ Cursos Profissionais
  - ✓ Ensino Secundário de Música em Regime de modalidade

- **Curso de Português como língua de acolhimento**

C. Matrizes Curriculares

Os desenhos curriculares referentes à oferta formativa seguem em anexo – consultar **anexo II**.

- Desenho Curricular da Educação Pré-escolar (DLR N.º 16/ 2019/ A)
- Desenho/Matriz Curricular do 1.º Ciclo (DLR N.º 16/ 2019/ A)
- Desenho Curricular do 2.º Ciclo (DLR N.º 16/ 2019/ A)
- Desenho Curricular do 3.º Ciclo (DLR N.º 16/ 2019/ A)
- Desenho Curricular do Ensino Artístico – Iniciação Musical
- Desenho Curricular do Ensino Artístico – Curso Básico de Música
- Desenho Curricular do Programa Despiste e Orientação Vocacional
- Desenho Curricular do Programa de Formação Pré-Profissionalização
- Desenho Curricular do Programa de Formação Profissionalizante –Operador de Jardinagem
- Desenho Curricular do Programa Ocupacional
- Desenho Curricular da Unidade de Crianças com Perturbações do Espetro do Autismo - Alunos Integrados no Primeiro Ciclo
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível II – Tipo 2 – Operador de Informática
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível II – Tipo 2 – Empregado Restaurante/Bar
- Desenho Curricular do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (Portaria N.º 226 – A/ 2018)

- Desenho Curricular do Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas (Portaria N.º 226 – A/ 2018)
- Desenho Curricular do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (Portaria N.º 226 – A/ 2018)
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível IV – Técnico de Informática e Sistemas
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível IV – Técnico/a de Produção Agropecuária
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível IV – Técnico/a de Apoio à Gestão
- Desenho Curricular do Curso PROFIJ – Nível IV – Técnico/a de Ação Educativa
- Desenho Curricular do Ensino Artístico em Regime de Modalidade
- Desenho Curricular do Curso de Português como língua de acolhimento

D. Estratégia da Educação para a Cidadania

Com o objetivo aprofundar a formação pessoal e social dos alunos e dar resolução aos problemas atuais que preocupam a sociedade, pretende-se que a Educação para a Cidadania possa chamar a atenção dos alunos para a necessidade de haver uma maior envolvência e responsabilidade por parte de toda a comunidade educativa, para a resolução das questões prementes da sociedade em geral.

Pretende-se que a abordagem da Cidadania e Desenvolvimento seja o mais abrangente possível, tendo como eixos principais os seguintes:

- atitude cívica individual (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos);
- relacionamento interpessoal (comunicação; diálogo);
- relacionamento social e intercultural (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos.

Quadro 17 (a) – Domínios da Cidadania por ciclo e nível de ensino

Grupo	Obrigatoriedade	Dimensões	Pré-escolar	1º CEB				2º CEB		3º CEB			Ensino Secundário		
				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
1º	Obrigatórias em todos os anos de escolaridade	Direitos Humanos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Democracia e Instituições Financeiras		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Desenvolvimento Sustentável	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Literacia Financeira e Empreendedorismo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2º	Obrigatórias em pelo menos um ano de escolaridade em cada CICLO: ao longo do 1º ciclo, ao longo do conjunto dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ao longo do ensino secundário	Saúde	X	X					X			X	X		
		Risco e Segurança Rodoviária	X		X				X	X				X	
		Pluralismo e Diversidade Cultural				X		X			X				X
		Media			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Os PEF e os Cursos PROFIJ devem considerar a abordagem das dimensões adequadas ao ciclo de ensino em que se enquadram.

E. Projetos Educativos e Curriculares Específicos / Experiências Pedagógicas

1. Dez minutos a ler

Permite aos alunos dez minutos de leitura durante um tempo letivo diário, essencial para o sucesso de todo o processo de ensino-aprendizagem.

2. Oficina de Português

Tem o propósito de rever os conteúdos das aprendizagens que deveriam estar assimiladas e consolidadas autonomamente, para alunos do 3.º ciclo.

3. Laboratório de Matemática

Tempo de quarenta e cinco minutos semanal, destinado aos alunos do 3.º ciclo, para consolidar conteúdos trabalhados nas aulas, e em anos anteriores, pensando numa lógica globalizante de ciclo.

4. Quinta pedagógica

Projeto inspirador na área da educação para a agricultura, construído com financiamento do Orçamento Participativo 22/23. A quinta dispõe de duas estufas, uma dedicada à horticultura e outra à hortofloricultura, uma nova arrecadação (oferecida pela Câmara Municipal da Graciosa) para armazenamento de alfaias, equipamentos agrícolas e rações dos animais, dois sistemas de rega por gotejamento, um galinheiro recuperado, instalações para patos, um pomar, três tanques de 1.000 litros para recolha de águas pluviais destinadas à rega, dois novos pontos de água. Os responsáveis pelo projeto ainda aguardam a entrega dos kits de análise de águas e do solo, bem como a instalação de um sistema eletrónico, o *Arduino*, para monitorização da temperatura, luminosidade e humidade nas estufas.

5. Manuais Digitais

Este projeto visa a desmaterialização dos manuais escolares e oferecer percursos de aprendizagem diversificados e modernos, de forma a dar resposta aos desafios educativos atuais e do futuro. Promove ainda a literacias múltiplas nos alunos, potencia a utilização de tecnologias de informação e comunicação e do "aprender a aprender". Pretende, também, promover o desenvolvimento da capacitação digital docente.

6. Salas de estudo de preparação dos exames nacionais

Nesse tempo de escola, de frequência facultativa, os alunos inscritos nas disciplinas referidas têm contacto com os exames nacionais aplicados em anos anteriores e analisam a sua estrutura e as formas de abordar, interpretar e resolver os diversos itens que constituem estes instrumentos de avaliação externa. Simultaneamente, fazem revisões semanais dos conteúdos lecionados no ano letivo anterior.

7. Hora da História (Educação Pré-Escolar / 1.º ciclo)

Um projeto desenvolvido pelo Serviço Educativo do Museu da Graciosa e que tem como objetivo principal divulgar o Património Material e Imaterial que o Museu da Graciosa alberga e, por outro lado, proporcionar uma interação rica entre os alunos e a História local. Para cada mês será selecionada uma peça do espólio do Museu para que sirva de base à atividade a desenvolver.

8. Pensamento computacional (1.º ciclo)

Este projeto engloba uma série de atividades diversificadas, desenvolvidas em todos os anos de escolaridade do primeiro ciclo, que terão continuidade no segundo ciclo, em que o erro é encarado como uma oportunidade de aprendizagem onde os alunos são desafiados a aplicar o pensamento lógico e criativo para encontrar soluções eficientes sem descurar a importância da comunicação verbal, encorajando-os a expressar as suas ideias e a discutirem os seus raciocínios com os colegas e a nunca desistirem nas dificuldades encontradas, promovendo, assim, o desenvolvimento do pensamento crítico e a obtenção de estratégias para a resolução de problemas.

9. Programa A a Z - Ler melhor, saber mais (1.º ciclo)

O intuito é detetar dificuldades na iniciação da leitura e da escrita de forma a poder colmatá-las. A intervenção é feita nos 1.º e 2.º anos de escolaridade. Os alunos, que beneficiam deste apoio, deverão obter um desempenho na leitura e na escrita equivalente à média do seu grupo turma.

10. Hora do Conto

Um projeto que promove a valorização da Educação Literária enquanto promotora da literacia, promover o gosto pela leitura e contactar com diversas obras literárias integradas nos Plano Regional e Nacional de Leitura.

11. Programa "De pequenino a torcer pela saúde mental"

Desenvolvido, nas turmas do 2.º e 3.º anos, pela psicóloga da escola, Carla Ganço. Trata-se de um conjunto de sessões que se destina à promoção da saúde mental das crianças em contexto escolar.

12. Plano Nacional de Artes

O Plano Nacional das Artes procura tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, pela promoção da participação, da fruição e da criação cultural, numa lógica de inclusão e de aprendizagem ao longo da vida. Um outro objetivo é o de incentivar o compromisso cultural das comunidades e das organizações e desenvolver redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas, nomeadamente trabalhando em articulação com os planos, programas e redes já existentes.

13. 15 minutos de Inglês (Educação Pré-Escolar)

Sensibilizar para a língua estrangeira.

14. Ler a brincar (Educação Pré-Escolar)

É um projeto que promove o desenvolvimento de competências sócio emocionais e de literacia emergente, partindo da exploração de livros de histórias, selecionados pelo seu conteúdo sócio emocional, de acordo com as necessidades do grupo. É transversal e expansivo às diferentes áreas de conteúdo/expressão, estimula as aprendizagens de forma natural, privilegiando relações sociais positivas e experiências relevantes para as crianças.

F. Gestão de Apoios Educativos e de Recuperação das Aprendizagens

A legislação referida anteriormente, DLR n.º 19/2023/A, de 31 de maio, estabelece no seu artigo 94.º, quais os serviços especializados de apoio educativo que trabalham para apoiar e promover a recuperação das aprendizagens dos alunos, a saber:

1. O Serviço de psicologia e Orientação da unidade orgânica (SPO);
2. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI);
3. Outros serviços organizados pela unidade orgânica, nomeadamente:
    a) ação social escolar (ASE);
    b) organização de salas de estudo (SE);
    c) atividades de enriquecimento curricular (AEC).

O **SPO** tem a missão de prestar apoio psicológico e psicopedagógico; apoiar o desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa; orientar os alunos para os percursos escolar e profissional.

A **EMAEI** deve contribuir para o despiste, o apoio e o encaminhamento das crianças e jovens no âmbito da educação inclusiva, desenvolvendo a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e docentes, tendo em vista a promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades para os alunos.

A **ASE** tem como missão de garantir que todos os alunos consigam frequentar a escolaridade obrigatória, apoiando as famílias que tenham baixos rendimentos, com material didático e alimentação no âmbito escolar.

A organização das **SE**, a cargo do Conselho Executivo e assegurado pelos professores das diferentes disciplinas, permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas, a aplicação das aprendizagens e o treino dos procedimentos corretos para obter sucesso perante um instrumento de avaliação usado por cada uma das disciplinas.

As **AEC** devem ser promovidas em cada disciplina/grupo disciplinar, tendo os vários departamentos curriculares de refletirem sobre a sua utilidade e promover a sua execução.

G. Ações de Orientação e Suporte

a. Orientação Educativa

Cada docente deve planificar as suas atividades letivas de modo a dar cumprimento ao(s) currículo(s) da(s) disciplina(s) em que constem do seu horário docente. Esta planificação é validada primeiro em departamento curricular e depois pelo Conselho Pedagógico. As planificações são elaboradas ou reajustadas no final de cada ano letivo com base na prática letiva e nas orientações em vigor da tutela, de modo que, no início de cada ano letivo, cada docente do quadro ou com contrato possa receber do seu coordenador de departamento o documento orientador do seu serviço docente.

b. Combate à Exclusão Social e de Prevenção do Abandono Escolar, de Saúde Escolar, entre outros

No sentido de combater a exclusão social e prevenir o abandono escolar, os diretores de turma ou a psicóloga, deverão acionar os mecanismos de apoio, nomeadamente, a mobilização e/ou articulação entre as equipas e entidades da Comissão de Benefícios Sociais, Assiduidade e Comportamentos (BAC), do Núcleo de Ação Social, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, da Saúde Escolar e/ou da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Também a equipa de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Ciberbullying,* ou qualquer outro tipo de violência em contexto escolar, certifica um ambiente educativo seguro, saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Ao seguir o Programa Regional dos Açores, o plano estruturado estabelece diretrizes claras para promover a sensibilização de toda a comunidade educativa e intervir eficazmente em situações de violência e intimidação, permitindo implementar medidas preventivas, identificar precocemente os casos e fornecer apoio adequado às vítimas e agressores.

O Gabinete de Mediação Escolar e Desenvolvimento (GMEeD) assume como visão a restauração, minimização e prevenção de conflitos no contexto escolar, promovendo o bem-estar de toda a comunidade educativa, mas centrando a sua intervenção nos alunos. A sua missão consiste no desenvolvimento de competências individuais e inter-relacionais bem como na consolidação de uma cultura de paz e bem-estar. Compete ao GMEeD coordenar, incentivar e promover, no âmbito do sistema educativo, ações e programas que promovam a educação para os valores da convivência, da tolerância, da empatia, do diálogo e da solidariedade.

c. Orientação Escolar e Vocacional

O Serviço de Psicologia e Orientação colabora com órgãos de direção, docentes e outros profissionais de educação, famílias e intervenientes comunitários, oferecendo um conjunto abrangente e integrado de serviços cujo propósito é apoiar o sucesso educativo, promover o comportamento positivo, o bem-estar socioemocional, a saúde física e mental e a inclusão de todos os alunos.

A orientação vocacional visa capacitar os alunos, ou qualquer pessoa da comunidade escolar, a identificarem as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego, e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades possam ser adquiridas ou utilizadas.

H. Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico (de solidariedade, voluntariado, dimensão europeia, intercâmbios, desporto escolar, clubes e outros, de ligação da escola com o meio, entre outras)

1. Projeto Eco-Escola

A escola integra o Projeto Eco-Escolas desde o ano letivo 2001-2002, tendo sido continuamente galardoada desde o ano letivo 2003-2004, como reconhecimento do seu trabalho de qualidade no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O Projeto Eco-Escolas é um programa internacional da "*Foundation for Environmental Education*", desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE (atualmente designada ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação). Esta entidade monitoriza a implementação do programa na escola através do professor(a) coordenador(a) do estabelecimento de ensino, é o ponto focal do Eco-Escolas no terreno, que providencia a reunião

de condições, meios e estratégias para levar a bom termo a implementação da metodologia proposta. A metodologia proposta é inspirada nos princípios da Agenda 21 local (com origem na conferência da ONU ECO 92) e inclui sete etapas, nomeadamente: O Conselho Eco-Escolas; a Auditoria Ambiental; o Plano de Ação; o Trabalho Curricular; a Monitorização e Avaliação; o Envolvimento da Comunidade, e o Eco-Código. O plano de ação é desenhado tendo em conta a agenda de prioridades de ação/intervenção decidida pelo Conselho Eco-Escolas, após a auditoria ambiental. A aplicação deste projeto resulta num impacto positivo na comunidade escolar e parceiros no que concerne ao desenvolvimento integral de todos os intervenientes, pelo que é pertinente a continuidade da sua implementação. Todas as informações relativas a este projeto podem ser consultadas na página oficial da Eco-Escolas – https://ecoescolas.abaae.pt/.

2. Clube de Proteção Civil

O Clube de Proteção Civil é um projeto do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores implementado nas escolas do arquipélago no âmbito da Prevenção e Sensibilização das Populações.

O clube visa, essencialmente, a sensibilização da comunidade escolar e com ela, da comunidade em geral, para o melhor conhecimento dos vários riscos a que todos estamos sujeitos e o estimular da mesma para que tenha sempre presente os procedimentos a desenvolver em cada situação de risco.

É gerido por um professor responsável, com a necessária colaboração do Órgão de Gestão da Escola e da Chefe dos Assistentes Operacionais. O professor responsável faz, também, o acompanhamento dos alunos que demostrem interesse em fazer parte do Clube da Escola, para participarem e/ou colaborarem nas atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos do Clube de Proteção Civil.

3. Clube Europeu

A reativação do Clube Europeu surgiu da necessidade de contribuir significativamente para a formação integral dos alunos, ampliando os seus horizontes e proporcionando experiências enriquecedoras fora do ambiente escolar tradicional, para além de incutir um maior sentimento de pertença europeia na comunidade escolar, face à crescente importância que tal espaço tem vindo a ocupar no seio das sociedades lá inseridas.

É gerido por três docentes que fazem o acompanhamento dos alunos que demonstrem interesse em fazer parte do mesmo.

4. Saúde Escolar

Os objetivos das atividades da Equipa de Saúde Escolar visam, essencialmente: promover a literacia em saúde; promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis; valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis; criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde; universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar.

5. Desporto Escolar

O Desporto Escolar acontece conforme regulamentado no capítulo VI do DLR n.º 19/2023/A do Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades, de 31 de maio. É assegurado por docentes de Educação Física, sendo nomeado pelo Conselho Executivo um docente coordenador.

Na nossa escola, o Desporto Escolar desenvolve-se nos quatro níveis de participação: atividades desportivas escolares (ADE); jogos desportivos escolares (JDE); atividades físicas e desportivas com ou sem enquadramento federado; e participação nas atividades de desporto nacional.

As atividades desportivas promovidas são para todos os alunos interessados, garantindo igualmente o desporto adaptado.

6. Parlamento dos Jovens

O Parlamento dos Jovens, criado em 1995, é um projeto desenvolvido pela Assembleia da República Portuguesa com o objetivo de promover e incentivar o trabalho democrático aos alunos do Ensino Básico e Secundário, simulando o processo das Eleições Legislativas de Portugal.

O programa define todos os anos um tema proposto e votado por maioria pelos alunos deputados do ano anterior. O processo desenvolve-se em torno desse tema, com a apresentação de medidas sobre o mesmo, e os eleitores (alunos das escolas) e, posteriormente, os deputados regionais, elegem as que consideram ser as melhores, seguindo as regras das eleições e votações nacionais. O processo termina com o debate nacional que define as medidas a apresentar à assembleia nacional.

7. Clube de Programação e Robótica

O Clube de Programação e Robótica é promovido pela Escola Básica e Secundária da Graciosa e pretende ser um espaço promotor de aprendizagens e competências dos alunos, com recurso às diferentes tecnologias, potenciando novas experiências e novos saberes.

A Robótica, como área que faz interface com diferentes tecnologias e abordagens, da mecânica à eletrónica, da informática à literatura de ficção, das ciências naturais e físico-químicas às artes, revela-se capaz de suscitar a convergência dos meios humanos e materiais da escola na experimentação, resolução de problemas, desenvolvimento de projetos, conduzindo a aprendizagens significativas.

O clube pretende:

- Promover a ciência e a tecnologia junto dos jovens, através da experimentação;
- Contribuir para o sucesso educativo dos alunos;
- Promover o trabalho colaborativo e a entreajuda;
- Conceber, construir e programar dispositivos robóticos, promovendo a inovação e a criatividade;
- Promover o desenvolvimento integral do aluno;
- Favorecer a articulação disciplinar e o desenvolvimento de projetos multidisciplinares;
- Promover a capacidade de desenvolvimento de projetos por parte dos alunos;
- Divulgar os trabalhos e resultados produzidos no Clube de Programação e Robótica, contribuindo para a divulgação do Agrupamento, junto da comunidade local.

I. Outras Situações (Oferta escola em alternativa a EMRC)

Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora é um instrumento que prepara os alunos para enfrentar desafios, desenvolver a criatividade, a resiliência e a capacidade de resolver problemas promovendo o espírito de iniciativa, liderança, habilidade de se adaptar a mudanças e o pensamento crítico.

O programa educativo adotado "VOA – Valoriza os Açores" pretende estimular nos alunos e professores a sua veia de empreendedores, promovendo a valorização do território.

O programa tem como áreas de atuação:

- **Valorizar:** desafiar os alunos a obterem novos olhares sobre o tempo e o espaço em que vivem;

- **Identificar:** conhecer as atividades dominantes e os produtos endógenos das diferentes ilhas e identificar um potencial negócio;

- **Inovar**: apresentar soluções que aproximem o conhecimento territorial e o empreendedorismo, gerando uma ideia de negócio inovadora.

Educação para o Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS)

A disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social traduz-se numa área do saber essencial para preparar os alunos a enfrentar desafios pessoais e sociais, ao desenvolver a autonomia, a responsabilidade, a empatia, a resiliência e a capacidade de comunicar e colaborar de forma positiva. Promove o autoconhecimento, a gestão emocional, a resolução de conflitos e o pensamento crítico e ético, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, participativos e solidários.

O programa educativo adotado pela escola pretende estimular nos alunos e professores a valorização da pessoa humana, do respeito mútuo e do meio em que vivem, fomentando atitudes de cooperação, inclusão e cidadania ativa.

As principais áreas de atuação são:

- **Valorizar**: incentivar o reconhecimento e a valorização de si próprio, dos outros e da comunidade em que se inserem.
- **Identificar**: compreender as suas potencialidades, emoções e desafios, reconhecendo os contextos sociais e culturais.
- **Inovar**: propor soluções e atitudes que promovam o bem-estar pessoal e coletivo, aplicando o pensamento crítico e criativo.

A Educação Empreendedora e o Desenvolvimento Pessoal e Social são as disciplinas que a escola oferece de opção como alternativa a EMRC.

J. Operacionalização (articulação curricular horizontal e vertical, de entre diferentes áreas curriculares, anos de escolaridade e níveis / ciclos da educação / ensino escolas)

A articulação curricular horizontal e vertical é assegurada pelos docentes nos respetivos Departamentos Curriculares e pelos Conselhos de Turma.

i. Articulação curricular vertical

Os Departamentos Curriculares asseguram a articulação vertical do currículo garantindo o ensino/aprendizagem disciplinar sequencial e coerente com os níveis de ensino e de ciclo. Devem, assim:

- **Elaborar** as planificações por disciplinas e anos de escolaridade, tendo em consideração as aprendizagens essenciais homologadas;
- **Planificar** trabalhos e atividades interdisciplinares;
- **Partilhar** experiências e práticas educativas, bem como materiais didáticos;
- **Uniformizar** instrumentos de avaliação;
- **Refletir** acerca dos resultados escolares internos (estatísticos e individuais) e externos (provas de aferição, provas finais de ciclo e exames nacionais);
- **Definir** estratégias para a resolução de problemas comuns.

ii. Articulação curricular horizontal

Esta é garantida pelos docentes nos seus Departamentos Curriculares e nos Conselho de Turma/Núcleo com o objetivo de:

- **Elaborar** e concretizar projetos de turma(s) e articular atividades;
- **Trocar** experiências e práticas educativas;
- **Promover** competências transversais;
- **Identificar** conteúdos programáticos importantes para a sequencialidade curricular e em que ano(s) devem ser mais aprofundados;
- **Proporcionar** condições facilitadoras aos alunos na transição de ciclos;
- **Estabelecer** critérios uniformes por ano/ciclo de escolaridade com ênfase para os critérios de avaliação;
- **Valorizar** a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa para o atingir das aprendizagens essenciais;
- **Refletir** sobre os resultados alcançados;
- **(Re)definir** as estratégias e metodologias mais adequadas.

IX. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

A. Critérios gerais

A avaliação dos alunos obedece às orientações dos Currículos Nacional e Regional, às Aprendizagens Essenciais das áreas curriculares disciplinares e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1. Cotação dos instrumentos de avaliação

Quadro 18 – Ensino Básico

Instrumentos de avaliação (%)	Apreciação qualitativa
0 a 19	Fraco
20 a 49	Insuficiente
50 a 69	Suficiente
70 a 89	Bom
90 a 99	Muito Bom
100	Excelente

Quadro 19 – Ensino secundário

Instrumentos de avaliação (valores)	Apreciação qualitativa
0 a 3,4	Fraco
3,5 a 9,4	Insuficiente
9,5 a 13,4	Suficiente
13,5 a 17,4	Bom
17,5 a 19,9	Muito Bom
20	Excelente

Notas:
1 – Nos instrumentos de avaliação do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico apenas é inscrita a menção qualitativa;
2 – No 3.º ciclo e ensino secundário é inscrita a menção qualitativa e quantitativa, bem como a cotação das várias questões.

2. Ponderação dos vários domínios por tipologia de ensino

Quadro 20 – Ponderação a aplicar no ensino geral, programas de formação específicos e outras modalidades de ensino

Programa ou modalidades de ensino	Domínios	
	Saber + fazer	Ser(1)
Ensino Geral – 1.º ciclo	70% a 90%	10% a 30%
Ensino Geral – 2.º ciclo	70% a 90 %	10% a 30%
Ensino Geral – 3.º ciclo	80% a 90 %	10% a 20%
Ensino Geral – secundário	90% a 95 %	5% a 10%
Programa Profissionalizante	70 %	30%
PROFIJ II, Tipo 2	70 %	30%
PROFIJ IV	80 %	20%
Cursos Profissionais	80 %	20%
Ensino Artístico	80 %	20%

Notas:
1 –Parâmetros do domínio do Ser são definidos em departamento, de acordo com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
2 – Estão aprovados os critérios/perfis de desempenho do departamento de Matemática para o ensino regular, do quinto ao décimo segundo ano, que não contemplam a atribuição de uma classificação aos parâmetros do domínio Ser, sendo que tal acontece apenas nos cursos do ensino profissional e PROFIJ. De acordo com a formação que receberam os professores do grupo quinhentos, há alguns anos, os critérios e perfis de desempenho foram alterados de forma a avaliar os alunos por áreas de competência, sendo que, dessa forma, os alunos são integrados num determinado perfil de desempenho, onde constam diversos parâmetros do domínio Ser, mas que são avaliadas de forma transversal, não havendo lugar à atribuição de uma classificação isolada.

3. Critérios de avaliação por departamento curricular

Cada Departamento Curricular elabora os critérios de avaliação específicos de cada disciplina que o constitui e propõe-nos a aprovação em Conselho Pedagógico.

Estes critérios devem ser tornados públicos no sítio da internet da escola, bem como devem ser dados a conhecer aos respetivos alunos e encarregados de educação, no início de cada ano letivo.

B. Perfis de aprendizagens específicos

Os perfis de aprendizagens específicos definidos para cada área curricular e para cada disciplina são elaborados em sede de departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico.

Estes documentos seguem em anexo ao Plano de Escola – ver **anexo III**.

C. Critérios de transição e de progressão

Os critérios de transição e de progressão encontram-se de acordo com a Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019, para o ensino básico. As decisões de transição e/ou de aprovação do aluno para o ano de escolaridade seguinte e/ou para o ciclo subsequente revestem-se de caráter pedagógico conforme os pontos n.º 6 e n.º 7 do artigo 8.º da referida legislação. No ensino secundário, os critérios de transição e de progressão segue de acordo com a Portaria n.º226-A-2018 de 7 de agosto de 2018.

Quadro 181 – Resumo da legislação sobre a transição, progressão e retenção do aluno

Ano de Escolaridade	Condições
1.º ano	O aluno progride, não há lugar a retenções.
2.º e 3.º ano	O aluno transita para o ano seguinte desde que o progresso na aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento de competências demonstrado pelo aluno permita perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos. A retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que o aluno tenha apenas duas menções de insuficiente.
4.º e 6.º anos	O aluno transita para o ciclo seguinte desde que tenha adquirido os conhecimentos e desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo subsequente. O aluno fica retido no 4.º ano se obtiver menção de Insuficiente às disciplinas de Português (ou PLNM) e de Matemática; ou a umas das disciplinas de Português (ou PLNM) ou Matemática e mais duas das restantes disciplinas; O aluno fica retido no 6.º ano se obtiver classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática; ou classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.
5.º, 7.º e 8.º ano	O aluno transita para o ano seguinte desde que o progresso na aquisição das aprendizagens e o desenvolvimento de competências demonstrado pelo aluno permita perspetivar que os conhecimentos e as competências essenciais definidas para o final do ciclo serão atingidos. A retenção é uma medida de exceção, não havendo lugar à mesma nas situações em que o aluno tenha apenas três níveis inferiores a 3.
9.º ano	O aluno transita para o ensino secundário desde que tenha adquirido os conhecimentos e desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos. A aprovação do aluno está ainda sujeita à realização das provas finais do ensino básico nas disciplinas de Português (ou PLNM) e Matemática. O aluno fica retido no 9.º ano se obtiver classificação final inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática; ou classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas. Caso seja necessário para aferir a transição, o aluno deve propor-se à realização (e respetiva aprovação) de provas de equivalência à frequência das disciplinas que não obteve aprovação.
10.º ano	O aluno progride na disciplina plurianual cuja classificação anual de frequência seja igual ou superior a 10 valores. O aluno transita para o ano seguinte se progrediu a todas as disciplinas ou se obteve classificações anuais de frequência inferiores a 10 valores, em uma ou duas disciplinas, desde que a(s) classificação(ões) obtida(s) não seja(m) inferior(es) a 8 valores e classificações anuais de frequência igual ou superiores a 10 valores às restantes disciplinas. O aluno fica retido se a classificação anual de frequência de disciplina for inferior a 10 valores a mais do que duas disciplinas.
11.º ano	O aluno progride nas disciplinas plurianuais cuja classificação final de frequência seja igual ou superior a 10 valores e desde que a classificação anual de frequência no ano terminal das disciplinas plurianuais não seja inferior a 8 valores. O aluno não progride nas disciplinas trienais em que tenha obtido consecutivamente nos 10.º e 11.º anos classificação anual de frequência inferior a 10 valores. O aluno fica retido se a classificação anual de frequência ou final de disciplina for inferior a 10 valores a mais do que duas disciplinas.

	A progressão do aluno às disciplinas sujeitas a exame final nacional conforme o plano curricular do aluno, está ainda sujeita à média ponderada referida na legislação.
12.º ano	O aluno progride nas disciplinas cuja classificação anual de frequência ou final de disciplina for superior a 10 valores. A progressão do aluno às disciplinas sujeitas a exame final nacional conforme o plano curricular do aluno, está ainda sujeita à média ponderada referida na legislação. O aluno só conclui o curso do ensino secundário se obtiver aprovação a todas as disciplinas.
PROFIJ	O aluno progride nos domínios/UFCD cuja classificação anual de frequência seja sempre igual ou superior a 10 valores. O aluno também progride nas seguintes condições: - se registar dois domínios da Componente Sociocultural ou duas UFCDs da Componente Tecnológica com classificação final de 8 ou 9 valores e a média geral de cada componente for igual ou superior a 10 valores. O mesmo sucede na Componente Científica, no entanto, o aluno só poderá registar um domínio com 8 ou 9 valores. O aluno, para obter a dupla certificação, terá de estar aprovado em todas as componentes e obter classificação igual ou superior a 10 valores na Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Avaliação Final.

Nota:
1 – A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.

D. Exames e provas

i. Provas Externas e Provas Internas Finais de Ciclo ou Disciplina

O Conselho Executivo (CE), em colaboração com o Secretariado de Exames, nomeado pelo CE, ouvido o Conselho Pedagógico (CP), organiza o procedimento de aplicação de todas as provas finais das disciplinas.

As **provas de equivalência à frequência** são desenvolvidas em articulação com os departamentos curriculares, responsáveis por elaborar as **informações-provas**, aprovadas pelo CP, os **enunciados das provas** e os **seus critérios de classificação** das diferentes áreas disciplinares de final de ciclo (1.º, 2.º e 3.º Ciclos) e das áreas disciplinares do ensino secundário que não são objeto de exame nacional.

As **provas externas** incluem: por um lado, as **Provas de Monotorização das Aprendizagens** do 4.º e 6.º anos de escolaridade; por outro lado, **provas finais de ciclo de Português** e **Matemática** do 9.º ano de escolaridade e os **exames nacionais do ensino secundário** das disciplinas bienais e trienais específicas dos cursos científico-humanísticos, bem como duas disciplinas de formação geral – a bienal de Filosofia e a trienal de Português.

E. Estratégias para a melhoria do desempenho

No final de cada semestre reúne a equipa responsável pela elaboração da estatística relativa à avaliação sumativa interna.

A análise e reflexão dos resultados alcançados é feita em Conselho Turma, em Departamento Curricular e no Conselho Pedagógico. Após análise da evolução das taxas de (in)sucesso das diferentes disciplinas ou áreas disciplinares, por ano de escolaridade; dos indicadores de aprendizagem; dos pontos fortes e dos pontos fracos, são delineadas e aplicadas as medidas necessárias no que diz respeito às práticas didático-pedagógicas.

Alguns dos apoios educativos afetos à aplicação destas medidas encontram-se acima registados no ponto VIII, subponto F (Gestão de Apoios Educativos e de Recuperação das Aprendizagens).

X. Ações / Atividades

Quadro 22 – Grelha de operacionalização do plano plurianual e anual de atividades

Atividade				Monitorização e avaliação		
Designação	**Responsável(eis)**	**Calendarização**	**Recursos / custo**	**Indicadores[4]**	**Calendarização**	**Responsável(eis)**
Natal	Educadoras e professores do 1.º ciclo / Professores dos Grupos disciplinares de EV e ET	dezembro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Desfile de Carnaval	Diretores de Turma/ Educadoras e professores do 1.º ciclo/Professores Grupos disciplinares de EV e ET/ Docentes do EA	fevereiro/março	Materiais vários	Interesse /colaboração dos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Passeio de Final de Ano	Educadoras e professores do 1.º ciclo	Junho	Custo externo: transporte	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Desafios SeguraNet	Docentes de TIC do 2.º e 3.ºciclo	Durante o ano letivo	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Hora do Código	Docentes de TIC	Entre novembro e dezembro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
BEBRAS- Pensamento Computacional	Elisabete Picanço Filipa Cordeiro	4 a 15 de novembro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Mega-Sprinter – Fase Escola	Pedro Silveira	Entre setembro e dezembro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador

[4] (…de sucesso da atividade!)

Atividade				Monitorização e avaliação		
Designação	**Responsável(eis)**	**Calendarização**	**Recursos / custo**	**Indicadores[4]**	**Calendarização**	**Responsável(eis)**
Corta-Mato Escolar – Fase Escola	Pedro Silveira	dezembro	Custo interno - lanches e diplomas (+/-150 euros)	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Corta-Mato Escolar – Fase Ilha	Pedro Silveira	janeiro	Custo externo – transporte	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Mega-Sprinter – Fase Ilha	Pedro Silveira	janeiro	Custo interno – lanches (+/-50 euros)	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Audição do Curso de Iniciação	Docentes do ensino Artístico	dezembro/abril/junho	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Audição do Curso Básico de Música	Docentes do ensino Artístico	dezembro/abril/junho	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Concerto de Natal	Docentes do ensino Artístico	dezembro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Dia Mundial da Música	Docentes do ensino Artístico	1 outubro	Sem custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Comemoração do Dia Mundial da Ciência	Docentes do dep. De Ciências Experimentais	24 de novembro	Sem custo	Comentários recebidos dos alunos.	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
La chandeleur (la fête des crepes)	Cristina Milagre	Final do 1.º/2.º semestre	S/custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Dia da Europa	João Joana Clube Europeu	Maio	S/custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador

Atividade				Monitorização e avaliação		
Designação	**Responsável(eis)**	**Calendarização**	**Recursos / custo**	**Indicadores[4]**	**Calendarização**	**Responsável(eis)**
Feira de empreendedorismo	Maria Leonor Bettencourt	dezembro	s/custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador
Dia Internacional da Matemática	Márcia Ferreira	14 de março	S/custo	Interesse manifestado pelos alunos	Após a realização da atividade.	Os proponentes e coordenador

Para além das atividades referidas, existem na escola:

- O Clube de Proteção Civil;
- O Clube de Programação e Robótica;
- O Serviço de Psicologia e Orientação;
- A Saúde Escolar;
- O Projeto Eco-Escola.

As suas planificações das atividades respetivas são, anualmente, aprovadas e/ou dadas a conhecer em Conselho Pedagógico e avaliadas em modelo próprio pelos coordenadores das equipas.

XI. Recursos Escolares

A. Humanos

A quantidade de recursos humanos tem sofrido alguma variação ao longo dos anos, em virtude das necessidades sentidas.

B. Materiais

1. Manuais escolares

Todos os manuais adotados na unidade orgânica podem ser consultados no site oficial da escola em: https://ebsg.edu.azores.gov.pt/alunos-2/manuais-escolares-adotados-2020-21/?cn-reloaded=1

Os alunos do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, utilizam, no âmbito do projeto dos manuais digitais, dispositivos digitais para acesso aos respetivos manuais.

2. Outros materiais

Salas específicas

- Salas de aula
- Cozinha (sala A4)
- Sala de História e Geografia (B4)
- Salas de Informática (C7 e TIC)
- ET e EVT
- Sala da biodiversidade
- Sala Áudio
- Biblioteca
- Auditório
- Sala de música
- Laboratórios de Química / Física e Biologia
- Sala de ginástica e pavilhão gimnodesportivo

C. Financeiros

A parte financeira da EBSG é assegurada por transferências do orçamento da RAA, através da Direção Regional da Administração Educativa.

A escola tem a seu cargo a gestão financeira do bar e da papelaria e uma empresa externa à escola assegura a gestão da cantina escolar.

A gestão financeira da escola está espelhada no "Relatório de Gestão", anualmente entregue ao Tribunal de Contas.

XII. Monitorização e Avaliação do Plano de Escola / Plano Anual de Atividades

A. Monitorização do processo

O presente plano deve ser respeitado ao longo do ano letivo e avaliado no início do ano escolar subsequente, de modo a rever o que tem de ser mudado e ajustado à realidade local da escola e aos imperativos legais que forem sendo emanados por parte da tutela.

O controlo da missão da escola, dos valores que se pretendem defender e dos perfis dos intervenientes em todo o processo educativo, será promovido pelos vários órgãos da escola, que se podem ir ajustando, conforme se justificar.

Aos Conselhos de Turma e aos Departamentos Curriculares é solicitada a definição e adequação das estratégias de melhoria de desempenho dos alunos, que devem ser refletidas em Conselho Pedagógico.

B. Avaliação do Plano Anual de atividades

As atividades que são previstas e que podem ir sendo propostas ao longo do ano letivo, serão avaliadas pelos seus responsáveis, após a sua realização, em modelo próprio.

No final do ano, o Conselho Executivo promoverá a elaboração de um relatório, sistematizando o grau de concretização e de cumprimento dos objetivos e outras considerações tidas por convenientes para melhorar agilizar o processo.

C. Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados

a. Relatórios periódicos

Cabe ao Conselho Pedagógico a reflexão e a partilha de estratégias pedagógico-didáticas que potenciem as aprendizagens. Esta reflexão é feita no final de cada ano letivo e dada a conhecer, por cada coordenador, aos restantes docentes.

b. Relatório final de execução do plano

Sendo o Conselho Pedagógico o órgão que elabora o Plano de Escola, deverá ser o mesmo a elaborar uma reflexão final sobre a sua execução. No início do ano escolar subsequente, o referido órgão deve promover a elaboração desta reflexão e potenciar as formas de melhoria do mesmo.

D. Avaliação do Plano de Escola / Reflexão sobre as suas conclusões

A avaliação do Plano de Escola só pode ser feita após a conclusão de todas as atividades relativas ao ano escolar, ou seja, será feita no ano letivo seguinte, antes da atualização do plano para o ano letivo a decorrer.

E. Propostas para a elaboração / revisão do PE

Toda a comunidade escolar poderá enviar ao Presidente do Conselho Pedagógico pistas e sugestões para a revisão do Plano de Escola.

GLOSSÁRIO

- **ENSINO GERAL –** nova terminologia aplicada para o ensino até agora classificado como regular (*in* Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto).
- **ATIVIDADE** – Conjunto de ações a desenvolver de forma articulada para a consecução de um resultado.
- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA** – Momento de avaliação inicial que visa fornecer indicadores sobre o estado do sujeito/estrutura organizacional objeto numa fase prévia à implementação de uma ação ou projeto.
- **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO** – Análise diagnóstica que, perspetivando a situação atual numa perspetiva interna e externa, procura traçar caminhos futuros para uma organização.
- **SWOT (MATRIZ)** – Da terminologia anglo-saxónica strenghts, weaknesses, opportunities, threats, organiza numa matriz os pontos fortes e os pontos fracos de uma organização (análise interna) e as oportunidades e ameaças que se colocam ao desenvolvimento da organização (análise externa).
- **ESTRATÉGIA** – Arte de conceber, dirigir e executar uma determinada ação.
- **EIXO/ÁREAS DE INTERVENÇÃO** – Grandes áreas temáticas que permitem organizar a informação ao longo do modelo circular.
- **DIMENSÃO** – Decomposição dos eixos/áreas de intervenção.
- **PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO** – Conjunto de pontos a melhorar por grau de importância, urgência, necessidade ou premência, identificadas no âmbito do processo de diagnóstico.
- **DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA** – Declaração concisa e clara que descreve a visão, os valores e as metas de uma organização. Deve ser inspiradora e motivante e deve fornecer orientação para a tomada de decisões e para o planeamento estratégico.
- **OBJETIVO ESTRATÉGICO** – Consiste numa intenção declarada e expressa o alvo a atingir, sob a forma de resultados (quantitativos ou qualitativos) que indicam estados ou situações a que a organização (unidade orgânica) pretende chegar. Como é divisível em metas operacionais, pode ter um cariz mais geral e não diretamente observável (todavia recomenda-se que seja exequível e passível de verificação).
- **METAS** – São intenções mensuráveis a que a organização pretende chegar, identificando os resultados a alcançar. Decompõem os objetivos estratégicos, de modo a permitir a sua monitorização e a tomada de decisão como proceder tendo em conta os resultados obtidos.
- **INDICADOR** – Meio para verificar se as metas e os objetivos estabelecidos foram alcançados.
- **AÇÕES/ATIVIDADES** – Atividades ou procedimentos a implementar que contribuam para atingir as metas e, por conseguinte, os objetivos estratégicos, que podem ser mantidas, restruturadas ou eliminadas em função dos resultados da monitorização.
- **CALENDARIZAÇÃO DA MONITORIZAÇÃO** – Momentos temporais destinados à construção de indicadores e recolha da informação e sua confrontação com o alvo expresso na meta.
- **RESPONSÁVEIS PELO PE** – Elementos incumbidos pela recolha e sistematização da informação e construção de indicadores e de dar feedback aos responsáveis pela implementação das ações/atividades, de modo a

permitir decisões sobre a necessidade do seu reajustamento ou reformulação, eventual eliminação de uma ação/meta previamente definida e concomitantemente a avaliação anual do PE.

Santa Cruz da Graciosa, 05 de novembro de 2025.

Proposto em Conselho Pedagógico em 05/11/2025.

A Presidente do Conselho Pedagógico

_____

Márcia Ferreira

Aprovado em Assembleia de Escola em __/__/202_.

O Presidente da Assembleia de Escola

_____

João Natal Bettencourt

Anexo I – Modelo de apresentação da estratégia do Plano de Escola

<table>
<tr><th colspan="7">Estratégia de PE</th></tr>
<tr><td colspan="7"></td></tr>
<tr><td rowspan="3">Caraterização</td><td colspan="2">Unidade Orgânica</td><td colspan="2">EBS da Graciosa</td><td>Duração do PE</td><td>2025-28</td></tr>
<tr><td>Missão</td><td colspan="2">•Proporcionar aos seus alunos um ambiente de aprendizagem seguro, didático, inclusivo e centrado no aluno.
•Capacitar para o atingir do potencial académico e pessoal de cada aluno.
•Promover o respeito mútuo, na empatia e na compreensão entre os membros da comunidade escolar.</td><td>Lema</td><td colspan="2">"Juntos construímos um mundo melhor. Vamos!"</td></tr>
<tr><td>Visão</td><td colspan="2">A escola deve ser reconhecida não só pela sua excelência académica, mas também como um local que oferece um ambiente acolhedor e inclusivo, que promove a persistência, a autoconfiança e a responsabilidade.</td><td>Valores</td><td colspan="2">(A) Respeito; (B) Participação; (C) Cooperação; (D) Responsabilidade; (E) Autonomia; (F) Sociabilidade; (G) Solidariedade; (H) Empenho/persistência; (I) Imparcialidade; (J) Espírito crítico; (K) Criatividade/inovação; (L) Serviço</td></tr>
<tr><td colspan="2">Oferta Formativa</td><td colspan="3">Educação Pré-Escolar; 1.º, 2.º e 3.º ciclos; Ens. Sec.; PROFIJ</td><td colspan="2">Destinatários: alunos</td></tr>
<tr><td rowspan="5">Diagnóstico</td><td colspan="2">Participação Educativa da Comunidade</td><td colspan="2">Preocupações:
•Falta de professores, com mais incidência na Educação Pré-escolar, primeiro ciclo e educação especial;
•Falta de recursos materiais;
•Falta de pessoal da ação educativa.</td><td colspan="2">Sugestões:

-</td></tr>
<tr><td rowspan="3" colspan="2">Contexto da UO</td><td colspan="2">Políticos:</td><td colspan="2">Económicos:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Legais: Escola pública.</td><td colspan="2">Tecnológicos:</td></tr>
<tr><td colspan="2">Sociais:</td><td colspan="2">Ambientais: Escola inserida numa ilha Reserva da Biosfera.</td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">Avaliação Diagnóstica</td><td colspan="2">Ameaças:
•Número considerável de alunos com proveniência de famílias com baixos rendimentos e/ou com RSI;
•Alunos de famílias com RSI que entram e saem da ilha ao longo do ano letivo;
•Crescente colocação de pessoal sem habilitação profissional para a docência;
•Falta de formadores externos dos Cursos de PROFIJ e Profissional, bem como ofertas de estágio;
•Mudanças nas políticas educacionais governamentais.</td><td colspan="2">Oportunidades:
•Colaboração de entidades externas (por. ex. CMSCG; Parque Natural; etc.);
•Segurança que a escola oferece;
•Organização de saraus culturais e de atividades desportivas para promover a integração e a participação dos alunos.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Pontos Fracos:
•Vários alunos com pouca ambição académica;
•Baixo envolvimento/responsabilização dos Encarregados de Educação nas atividades escolares;
•Recursos financeiros limitados;
•Falta de recursos humanos (assistentes operacionais);
•Contratação de docentes sem habilitação para a docência;
•Necessidade de marcar as salas de estudo durante a interrupção para almoço dos alunos;
•Espaço físico da EB1/JI de Santa Cruz é insuficiente;</td><td colspan="2">Pontos Fortes:
•Tutorias/SE;
•Bons espaços verdes exteriores;
•Ensino artístico integrado;
•Corpo docente, maioritariamente, efetivo;
•Associação de Estudantes ativa;
•Eliminação da movimentação de notas e moedas no recinto escolar, através da implementação do cartão eletrónico na escola.</td></tr>
</table>

		•Problemas de infiltração na EBS, que se têm agravado.	
Prioridades de Intervenção	**P1** – Qualidade de ensino; **P2** – Desenvolvimento integral; **P3** – Combate ao bullying; **P4** – Inclusão / insucesso escolar; **P5** – Participação dos EE; **P6** – Orientação vocacional; **P7** – Formação do cidadão; **P8** – Proteção Civil; **P9** – Cuidar o Ambiente		

Estratégia

Declaração Estratégica	A EBSG promove a educação integral dos filhos dos residentes na ilha Graciosa e dá-lhes as ferramentas necessárias para enfrentarem o futuro.				
Objetivos Estratégicos	**Indicadores de Desempenho**	**Metas**	**Estratégias**	**Responsáveis**	**Duração**
OE1 – Promoção de um ensino de qualidade e com significado para cada aluno	Estatística da avaliação.	- Promover uma educação de excelência; - Desenvolvimento integral das suas competências académicas, sociais e emocionais.	Definidas em CT e departamento.	Conselho Pedagógico Departamentos Curriculares Conselhos de Turma	Dias letivos
OE2 – Promoção de atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular	Interesse e participação dos visados.	- Promover a formação de cidadãos responsáveis, críticos e empreendedores; -Preservar a identidade cultural e as tradições da Ilha Graciosa.	Promoção de atividades adequadas.	Conselho Executivo Departamentos Curriculares Conselhos de Turma	Conforme PAA e decisões dos CT
OE3 – Prevenção do *bullying*	Número de situações relatadas.	- Prevenir o *bullying* / Plano de prevenção	Aplicar o plano referido.	Conselho Executivo Conselhos de Turma	Dias letivos
OE4 – Promoção da inclusão e combate ao insucesso escolar	Número de alunos com medidas da EMAEI.	- Valorizar a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa; - Criar um ambiente educativo seguro, inclusivo e motivador.	As definidas em CT.	EMAEI	Dias letivos
OE5 – Incentivo à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos	Número de EE que procuram o DT.	- Incentivar a colaboração dos pais e encarregados de educação.	Usar os vários meios de contato disponíveis ou outros que permitam a participação.	Conselhos de Turma Diretores de Turma Encarregados de Educação	Das reuniões e contatos com os EE
OE6 – Orientar para os percursos educativos	Número de alunos que mudam de percurso educativo; número de alunos com insucesso no ensino secundário.	- Orientar para os percursos educativos.	Definidas pelo SPO.	SPO	Ao longo do 9.ºano de escolaridade
OE7 – Formação para uma cidadania ativa	Grau de cumprimento da matriz definida.	- Desenvolver a matriz da Cidadania	Seguir a matriz definida.	Conselhos de Turma	Dias letivos
OE8 – Educação para a Proteção Civil	Grau de atividades propostas realizadas.	- Promoção das ações de Proteção Civil	Cumprir o plano definido.	Clube de Proteção Civil SRPCBA	Conforme atividades do CPC
OE9 – Respeitar o ambiente e a ecologia	Relatório da coordenadora da Eco-Escola.	- Promoção das ações de proteção do ambiente.	Atividades definidas para cada nível de ensino.	Conselhos de Turma	Conforme atividades da Eco-Escola